

Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio (ESPJV)
Ciclo de oficinas: A formação e o trabalho dos técnicos em saúde no mundo pós-Covid
A APS, a Agenda 2030 e a formação e trabalho dos técnicos em saúde

A APS e o trabalho dos técnicos em saúde: a visão dos gestores

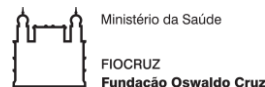
Isabella Koster

Enfermeira

Doutora em Saúde Pública (Ensp/Fiocruz)

Diretora Científica da Associação Brasileira de Enfermagem de Família e Comunidade (Abefaco)

Analista de Disseminação Científica (PMA/VPPCB/Fiocruz)



Atenção Primária à Saúde e a COVID 19

- A Estratégia Saúde da Família (ESF) se configura como modelo prioritário da APS, reconhecido mundialmente pela sua efetividade e desempenho para saúde da população brasileira.¹

“O enfrentamento da pandemia Covid-19, necessita do cuidado individual, e ainda uma abordagem comunitária de vigilância em saúde, assim, as equipes da ESF, por seus atributos de responsabilidade territorial, orientação comunitária e forte capilaridade em todo o território nacional, são os mais adequados para essa abordagem.”² (p.201)

“A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolve promoção, proteção, tratamento, reabilitação de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvido por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizadas por uma equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária”. (PNAB, 2017)

Contexto e desafios para APS

- O governo Temer e o atual presidente traçaram uma sinergia em suas políticas para a concretização do desfinanciamento e desconstrução do SUS, conseqüentemente da APS, promovidos pela:
- Emenda Constitucional 95 - “constitui barreira intransponível ao crescimento dos recursos para o SUS, agravando o crônico subfinanciamento do sistema e reduzindo as possibilidades de ampliação dos investimentos na APS, sem que outras ações e serviços públicos de saúde percam recursos” (p.2).
- Com apoio das seguintes iniciativas:
 - Mudança da PNAB em 2017
 - Programa Previne Brasil
 - Nova Carteira de Serviços da APS (Casaps)
 - Implantação da Agência de Desenvolvimento da APS (Adaps) – centrada na medicina, abre para a entrada do setor privado e para a lógica mercantil.

As interferências da PNAB 2017 e efeitos do Programa Previne Brasil

- A **capitação ponderada ignora** completamente **as abordagens familiar e comunitária** nos processos de trabalho das eSFs, ao se basear em cadastros individuais para o financiamento.
- **Falta de clareza nos parâmetros e critérios** para pagamento por desempenho e adesão a programas estratégicos. Tendem a impulsionar para que as equipes moldem seu processo de trabalho, porém com perda da riqueza e subjetividades do cuidado estabelecidas para os diferentes territórios.
- As **vulnerabilidades** vivenciadas pelas eSFs **não se limitam à questão socioeconômica ou ao perfil demográfico**, conforme previsto pelo Programa Previne Brasil.
- **Fragilidade** das articulações interprofissional e intersetorial pela **flexibilização** da composição da equipe e carga horária dos profissionais.
- **Retira** a presença dos **agentes comunitários da equipe**.
- **Mudanças no escopo de práticas das agentes comunitárias**, que passa a realizar procedimentos clínicos, usualmente realizado pela enfermagem.

O retrocesso da Carteira de Serviços da APS

- **Reduz** de escopo da APS **para um modelo clínico e individual**, desconsiderando a dimensão familiar e comunitária.
- Aponta para **perdas na construção de relações** entre as equipes e pessoas da comunidade.
- Desconsidera a **participação popular** como princípio das construção das relações com a comunidade.
- Nega a **abordagem coletiva** e o **planejamento de base populacional**.
- Esvazia o enfoque da **territorialização** e enfraquece a noção de **comunidade**.
- **Exclui as Agentes Comunitárias**, referidas apenas uma vez no texto.
- Estabelece a visita domiciliar de forma **restrita as pessoas restritas ao domicílio**.
- **Não reconhece** a potencialidade do trabalho da **enfermagem**.

Quem são os técnicos em saúde no território da APS?



44. 180 equipes de Saúde da Família em 5.462 municípios.
28.845 equipes de Saúde Bucal
e- Gestor (2019)

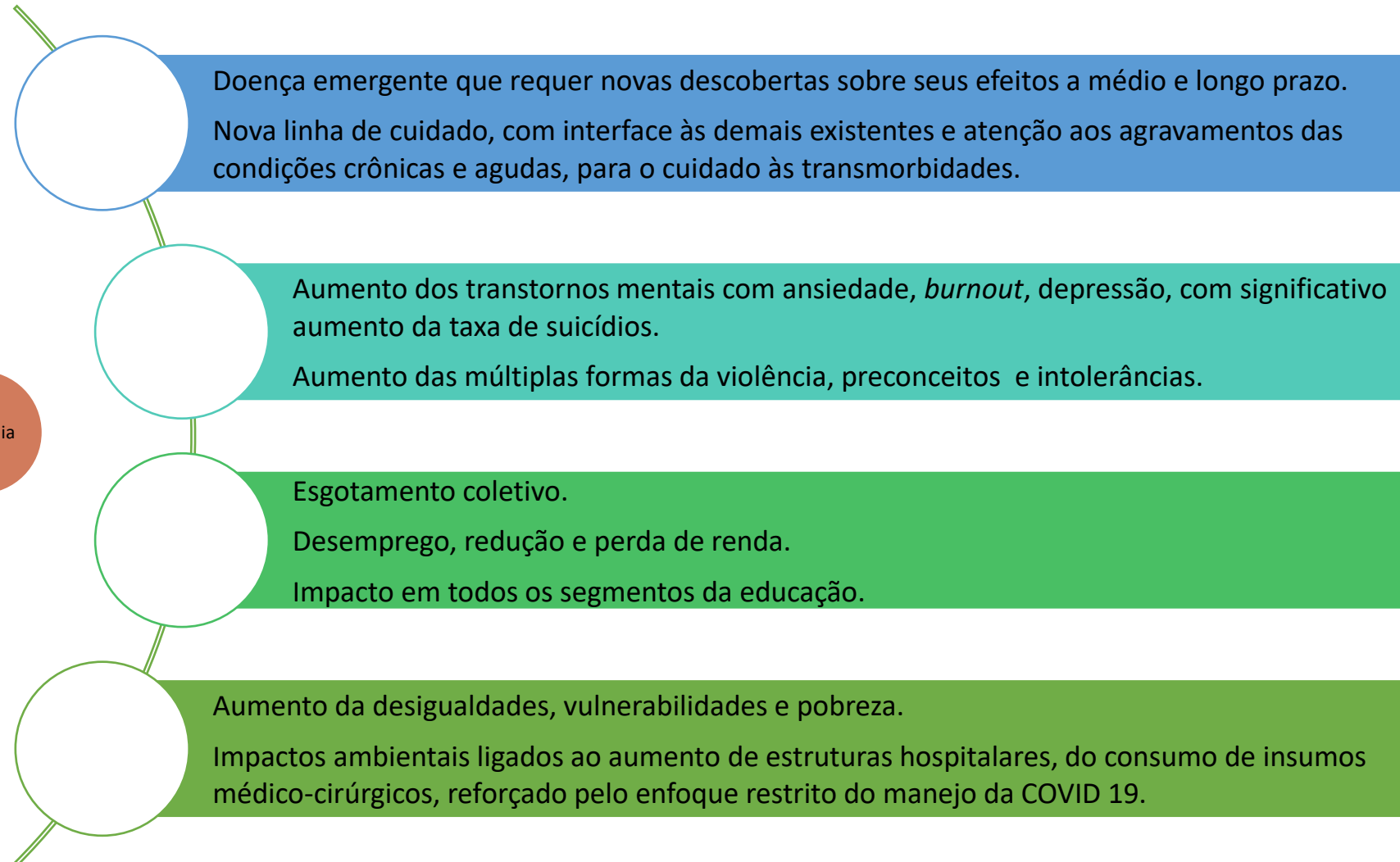
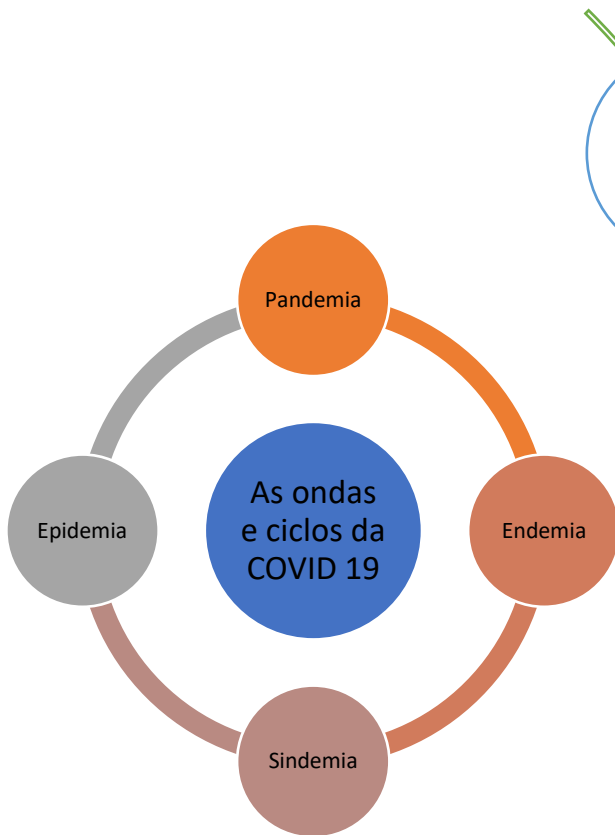
Categorias demarcada por questões interseccionais, de gênero, etnia, raça/cor, classe, etc. Envolve a divisão técnica/social do trabalho. Invisibilidade Social.

Estima-se que esses três técnicos inseridos diretamente nas equipes de Saúde da Família podem representar um coletivo em torno de 400 mil trabalhadores.

Desafios da formação e gestão do trabalho de técnicos em saúde

- Formação técnica **realizada majoritariamente na modalidade subsequente**, por meio de uma **rede privada de ensino**, com **concentração** das instituições especialmente na **Região Sudeste**.
- Historicamente **realizada como formação em serviço e por meio de grandes projetos** de formação de profissionais estimulados pelo Estado (Projeto Larga Escala, Profae, Proformar, Programa Saúde com Agente, etc), com muitas críticas e assertivas.
- Formação dos trabalhadores deve ser um **processo de construção de conhecimentos** científicos, tecnológicos e de formação humana, de maneira que possa **superar o modelo de educação profissional baseado na educação tecnicista e de formação em serviço**.
- Diferentes **conquistas** em relação a regulamentação de **piso salarial e carga horária semanal**. Exemplos recentes das Agentes de Comunitária e da Enfermagem.
- Com relação a autorregulação, a enfermagem e a saúde bucal possuem **conselho profissional**. As Agentes de Saúde possuem um forte movimento associativo.

Reflexões sobre o contexto pós-pandemia



Papel estratégico dos técnicos na COVID 19

Ações estratégicas em comum - Saúde Bucal, Enfermagem e as Agentes Comunitárias.

- Participação na elaboração e implantação de novos fluxos e rotinas na unidade em suas respectivas áreas.
- Acolhimento e abordagens à porta de entrada (UBS e território), inclusive no gerenciamento de conflitos.
- Educação e informação em saúde para combate dos efeitos de notícias falsas, orientações e circulação de materiais educativos e informacionais, inserções em rádios comunitárias, etc.
- Orientações e apoio para a realização do isolamento domiciliar e social.
- Mobilização para o aumento da adesão à vacinação contra COVID-19 e as demais vacinas do calendário.
- Vigilância ativa para a identificação de casos suspeitos e contatos, visando o cuidado e monitoramento, assim como continuidade das ações nas linhas de cuidado (visitas peridomiciliares, telemonitoramento, mensagens instantâneas por WhatsApp, etc).
- Vigilância ativa às famílias com casos de sintomas prolongados da COVID 19 (Covid longa e Síndrome Pós-Covid).

Atuação da Saúde Bucal

- Colaboração na ampliação do acesso as testagens para a COVID-19.
- Participação da classificação de risco para síndromes gripais.
- Apoio na continuidade dos atendimentos aos serviços de urgência odontológica, evitando agravamentos de quadros agudos.
- Participação na continuidade dos serviços essenciais no pré-natal, pessoas com deficiências ou doenças crônicas, rastreamento de câncer bucal.
- Realização de medidas de precaução para controle da disseminação de Sars-CoV-2 na assistência odontológica.
- Apoio na avaliação odontológica após alta hospitalar e na reabilitação dos casos prolongados da COVID 19.

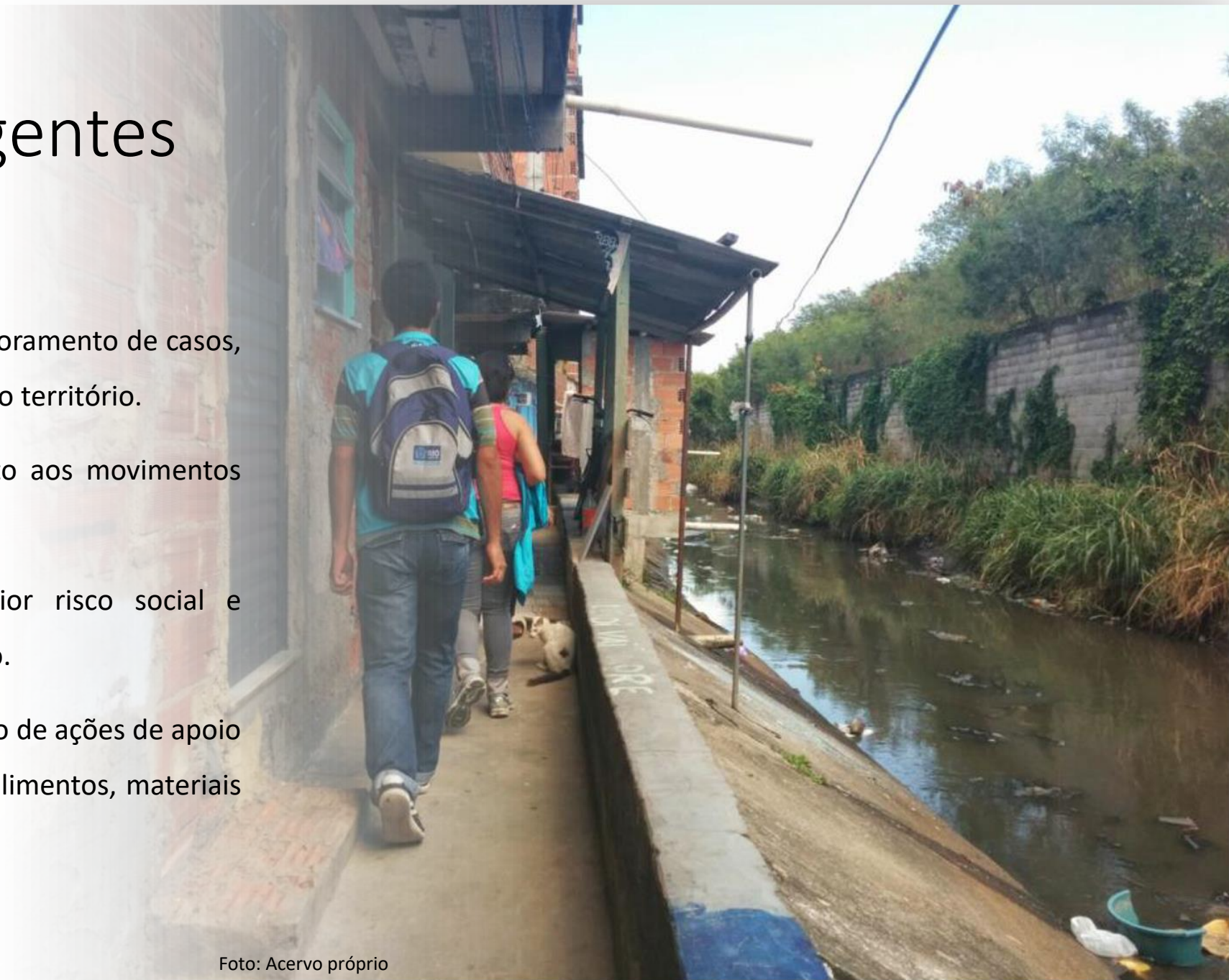
Obs.: A sua forte contribuição na articulação entre os setores de saúde e educação, pela ações no Programa Saúde na Escola, porém as ações de promoção com grupos presenciais dependem do contexto da pandemia.



Foto: [Divulgação/SES-PE](#)

Atuação da Agentes Comunitárias

- Vigilância comunitária ativa – monitoramento de casos, contatos e suspeitos de COVID- 19 no território.
- Articulação e apoio nas ações junto aos movimentos sociais comunitários.
- Identificação de sujeitos em maior risco social e definição de formas de comunicação.
- Engajamento e atuação na realização de ações de apoio social por meio da distribuição de alimentos, materiais de higiene, máscaras, etc.





Atuação da Enfermagem

- **Protagonista na vacinação** contra a covid-19 e manutenção do calendário vacinal de rotina e outras campanhas, colaborando com aumento da cobertura.
- Amplia o acesso as testagens para COVID 19.
- Promove o acesso aos procedimentos de enfermagem e garante as normas de biossegurança para sua realização nos espaços da UBS e no território.
- Participação no planejamento e realização de visitas e cuidados domiciliares, para o monitoramento dos casos e seus contactantes.
- A Capilaridade das práticas de auxiliares/técnicos(os) de enfermagem colaboram para ampliação do acesso e longitudinalidade do cuidado.

Papel estratégico no contexto pós-pandemia

O escopo de práticas e a natureza do trabalho dos técnicos em saúde os situa próximos aos corpos e almas dos indivíduos, ao cotidiano das famílias e na dinâmica do território, favorecendo a percepção de novas situações e problemas que colaboram no cuidado integral em conjunto com a equipe multidisciplinar.



Papel estratégico da APS no contexto pós-pandemia

“A organização da APS no Brasil tem papel fundamental de articular ações, com a possibilidade de incluir a vida produzida nos territórios, e continuar cuidando das pessoas adoecidas de outras comorbidades, criando meios de acompanhar essas pessoas, produzindo ações de cuidado antes das pessoas agravarem ou morrerem. Nesse sentido, reorganizar esses fluxos é função da APS. Nesse reencontro das equipes, com a vida cotidiana das pessoas e suas dificuldades, vão sendo construídos sentidos e caminhos. Nessa jornada, percebe-se a necessidade de se aprender com as experiências e saberes científicos e populares.” ¹

Se faz urgente a recuperação da Atenção Primária à Saúde!

Muito Obrigada!

isabella.Koster@gmail.com

Referências Bibliográficas

- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, DF; 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031 Acesso em: 21/07/2020.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. E- Gestor. Relatórios públicos. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acessoPublico/relatorios/relatoriosPublicos.xhtml>. Acesso em: 11/05/2022.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-orientacoes-para-atencao-odontologica-no-contexto-da-covid-19>. Acesso em: 13/05/2022.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da COVID-19. 2ª Edição. Versão preliminar. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_orientacoes_atencao_odontologica_covid.pdf . Acesso em: 13/05/2022.
- Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz). Formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil. Relatório Final – Brasil. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. 2020. Disponível em: <https://www.rets.epsjv.fiocruz.br/biblioteca/formacao-dos-trabalhadores-tecnicos-em-saude-no-brasil-2010-2015>. Acesso em: 10/05/2022.
- Fonseca, AF; Morosini, MV. O caráter estratégico do Agente Comunitário de Saúde na APS integral – Nota Técnica. Rede de pesquisa em Atenção Primária em Saúde da Abrasco, 2021 . Disponível em: https://redeaps.org.br/wp-content/uploads/2022/01/NT_ACS-.pdf . Acesso em 11/12/2021.
- Giovanella, L., Bousquat, A., Medina, M. G., Mendonça, M. H. M., Facchini, L.A., Tasca, R., Nedel, F. B., Lima, J. G., Mota, P. H. S., Aquino, R. Desafios da atenção básica no enfrentamento da pandemia de covid-19 no SUS. In: PORTELA, M. C., REIS, L. G. C., and LIMA, S. M. L., eds. Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, 2022, pp. 201-216. Informação para ação na Covid- 19 series. ISBN: 978-65-5708-123-5. <https://doi.org/10.7476/9786557081587.0013>. Acessado em: 12/05/2022.
- HORTON R. COVID-19 is not a pandemic. Lancet. 2020; 396: 874. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(20\)32000-6.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(20)32000-6.pdf). Acesso em 22/04/2021.
- Mendes, EV. O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da COVID-19 ou o paciente invisível. Brasília; CONASS; 2020. 92 p. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Terceira-Onda.pdf>. Acesso em 13/05/2022.

Referências Bibliográficas

- Monezi NS, Jesus MVN, Oliveira L, Silva EM, Vilela MFG, Santos DS, et al. Historical and social construction of the practices of auxiliary nurses and nurse technicians in Primary Care. Rev Bras de Enferm [Internet]. 2021; v. 74, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1012>. Acesso em 14/07/2021.
- Nunciaroni, AT et al. Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família – Nota Técnica. Rede de pesquisa em Atenção Primária em Saúde da Abrasco, 2021 . Disponível em: https://redeaps.org.br/wp-content/uploads/2021/12/NT_Enfermagem.pdf. Acesso em 12/11/2021.
- Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde da Abrasco [Rede APS Abrasco]. Contribuição para uma agenda política estratégica para a atenção primária à saúde no SUS. Saúde Debate [Internet]. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S128> Acesso em 26/07/2021.
- Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde (Rede APS Abrasco). Contribuição dos pesquisadores da Rede APS ao debate sobre as recentes mudanças na política Atenção Primária propostas pelo MS. Rio de Janeiro; Abrasco, 2019. Disponível em: <https://redeaps.org.br/contribuicao-dos-pesquisadores-da-rede-aps-ao-debate-sobre-as-recentes-mudancas-na-politica-atencao-primaria-propostas-pelo-ms/> . Acesso em: 03/05/2022.
- Ruiz, DC; Peres, ACO; Carcereri, DLSaúde bucal no SUS: reflexões sobre as fortalezas e ameaças à Política Nacional de Saúde Bucal – Nota Técnica. Rede de pesquisa em Atenção Primária em Saúde da Abrasco, 2021 . Disponível em: https://redeaps.org.br/wp-content/uploads/2022/01/NT_SaudeBucal-1.pdf Acesso em 12/11/2021.
- Paim, J. S. (2018). Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Ciênc. saúde coletiva, 23(6), 1723-1728, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018> Acesso em: 12/05/2022.
- Peres, A.C. Os Trabalhadores da Saúde Existem!.
- Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS).Nota Orientadora para a Atenção Primária à Saúde nos casos de pós-COVID-19 [recurso eletrônico] / Secretaria Estadual da Saúde Rio Grande do Sul. 2021. 37 f. Porto Alegre, BR-RS, 2021. Modo de acesso: <https://atencao basica.saude.rs.gov.br/coronavirus-covid-19>. Acesso em: 12/05/2022.
- Souza, IL; Oliveira, SA; Rafael, RMR; Rodrigues, PHA. A Atenção Primária à Saúde na pós-pandemia e a prática dos profissionais de enfermagem. IN: Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19 / Organização Sheila Saint-Clair da Silva.--. Brasília, DF : ABen/DEAB, 2020.